

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE ORDENHADORES NO MUNICÍPIO DE DOURADOQUARA – MG NO ANO DE 2016

Beatriz Monique Sousa da Silva Borges¹

Cláudio Costa²

RESUMO

A atividade leiteira é de grande importância para economia, por gerar tributos e lucros e também por possuir grande valor para a sociedade e por ser uma atividade geradora de trabalho. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a qualidade de vida de ordenhadores no município de Douradoquara – MG no ano de 2016. Foi desenvolvido um questionário com 13 perguntas, a aplicação foi realizada por meio de uma lista fornecida pelo Instituto Mineiro Agrário (IMA) do município, sendo entrevistadas 35 ordenhadores. Os resultados indicaram que 77,13% dos ordenhadores estão na faixa de 18 a 45 anos de idade e estão na atividade a mais entre 5 a 15 anos. Na análise das dificuldades encontradas na execução do trabalho cerca de 60% dos ordenhadores declararam que o horário é a maior dificuldade encontrada por eles e 40% declarou que as maiores dificuldades são a intempéries climáticas como chuva, calor e frio. No levantamento sobre a recuperação física 40% dos entrevistados acham que o tempo para se recuperar fisicamente é relativamente pequeno, 37% alegam que o tempo é insuficiente. A pesquisa constatou que 85,71% possuem veículo próprio e possuem bens materiais para se viver uma vida relativamente confortável e que 68,57% continuariam na atividade, mesmo tendo outras possibilidades de trabalho. Por tanto concluiu-se que apesar das dificuldades encontradas pelos ordenhadores na realização da atividade, os mesmos estavam satisfeitos e realizados com a atividade.

Palavras-chave: Atividade; Leiteira; Possibilidades.

ABSTRACT

The dairy activity is of great importance for the economy, by generating taxes and profits and have great value to society by being a job-generating activity. The objective of this research was to evaluate the quality of life of dairy farmers in the municipality of Douradoquara-MG. the questionnaire was developed with 13 questions; the application was performed by using the

list provided by the Agrarian Miner Institute (IMA) in the municipality, 35 people were interviewed. The results indicated that 77.13% of dairy farmers are in the range of 18 to 45 years of age and are in the activity the more between 5 to 15 years. In the analysis of the difficulties encountered in the implementation of work about 60% of the Milker's declared that the hours are the greatest difficulty encountered by them and 40% stated that the greatest difficulties are the weather like rain, heat and cold. In the survey on the physical recovery 40% of respondents think that the time to recover physically is relatively small, 37% claim that time is insufficient. How to vacation and time off 51.42 of respondents does not use the resource and resell to the employer, only 5.71% meets completely the nonworking time and holidays. The research found that 85.71% have own vehicle and have material possessions to live a relatively comfortable life and that activity will continue, 68.57% even though other possibilities of work. For both concluded that despite the difficulties encountered by Milker's on realization of the activity were satisfied and performed with the activity.

Keywords: Activity; Milkmaid; Possibilities.

1- Graduanda em Administração pela FUCAMP – 2016

2- Professor da Fucamp. prof.claudiocosta@bol.com.br

Getec, v.6, n.12, p.150-167/2017

1-INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro tem grande importância tanto para a economia como para a sociedade, segundo a Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (AGE/MAPA,2014), o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio no ano de 2014 representou entre 22,0% e 23% do total da economia brasileira, com o valor estimado de 1,1 trilhão, as atividades agrícolas representam 70% e a pecuária cerca de 30% do valor produzido no ano.

Em 2015 a produção de leite foi de 35 bilhões de litros representando uma retração de 0,4% em relação ao ano anterior.Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos-USDA (2015),o Brasil ficou em sexto lugar na produção mundial de leite ficando atrás da União Europeia, Estados Unidos, Índia, China e Rússia (IBGE, 2015).

O leite e seus derivados são uma das principais fontes de proteína e cálcio na dieta da população brasileira, especialmente para classes de menor poder financeiro.O produto esteve entre os seis mais importantes da agropecuária brasileira, ficando à frente de *commodities* tradicionais como café beneficiado e arroz. Além disso, a atividade leiteira possui grandes características por criar empregos no campo, renda e impostos.O clima do país permite que a bovinocultura de leite seja desenvolvida em todo o seu território, adaptada às particularidades regionais, de forma atomizada e, por pequenos e médios produtores(EMBRAPA, 2002).

De acordo com o último censo agropecuário (IBGE, 2006) o agronegócio do leite esteve entre as atividades mais tradicionais do meio rural brasileiro e no país existem cerca de aproximadamente 5,2 milhões de estabelecimentos rurais dos quais 25% (aproximadamente 1,35 milhões) produzem leite, no qual envolve cerca de cinco milhões de pessoas na atividade. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados- Caged (2016) que foram analisados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento,apontam que a agropecuária criou em torno de 9.821 empregos em 2015. O setor foi o único a apresentar saldo relativamente positivo, esse resultado é uma consequência do aumento da produção e das exportações de produtos agrícolas (MAPA,2016).

A rapidez no processo de empregar novas tecnologias na agricultura tem alterado o perfil do emprego ligado ao agronegócio brasileiro. Desta forma a gestão de pessoas no agronegócio presenciou a admissão de novos paradigmas. São desafios à competitividade do agronegócio no país, aspectos como a classificação e padronização, certificação, rastreabilidade e monitoramento, segurança alimentar, ética e responsabilidade social, e mudança na função dos governos (NEVES, 2005).

O conceito de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) compreende tanto os aspectos físicos e do ambiente de trabalho, como também os aspectos psicológicos do local do trabalho. A qualidade de vida é a administração do bem-estar (boa nutrição, exercícios físicos, boas relações pessoais, familiares, sociais e o controle do estresse causados pelo trabalho) e sobressai-se pela importância das pessoas nas relações pessoais no local de trabalho (CHIAVENATO, 2004). Com vista neste cenário, o objetivo deste foi avaliar a qualidade de vida de ordenhadores no município de Douradoquara – MG no ano de 2016.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGRONEGÓCIO: conceitos e cenário atual

A primeira definição que surgiu do termo agronegócio foi em 1957, John Davis e Ray Goldberg conceituaram o termo *agribusiness* sendo a soma das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles. Acredita-se que o setor do agronegócio envolve todas as operações e ligações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários “in natura” ou industrializados (EMBRAPA, 1999).

A atmosfera econômica e social na qual o agronegócio está implantado tornou-se cada vez mais complexo e diversificado. O que era compreendido como uma exploração econômica de propriedades rurais isoladas hoje é parte de uma ampla visão de inter-relações e interdependências produtivas e tecnológicas estando a produção de leite hoje está cada vez mais inserida nesse quadro (CALLADO, 2011).

O Brasil alcançou resultados satisfatórios de produção e comércio exterior que levam a firmar o país como participante de grande importância econômica na produção agropecuária. Essa importância tem como principal fato à competitividade que o país atingiu, de certa forma é devido às condições naturais favoráveis no país, a disponibilidade de terra, de mão de obra e de tecnologia para obter maior produtividade, qualidade e baixo custo de seus produtos (CÔNSOLI; NEVES, 2006).

Com a denominada industrialização do setor, na qual gerou crescente dependência da agropecuária com relação ao setor industrial como resultado das grandes transformações tecnológicas experimentadas pelo setor rural, levou a uma radical mudança de formação da ideia sobre a agricultura. Sobretudo, nas atividades de distribuição de suprimentos agrícolas,

insumos de armazenamento, de processamento e distribuição dos produtos agrícolas (MENDES; PADILHA, 2007).

As atividades rurais representam 70% e a pecuária, cerca de 30% do valor obtido no ano, esse resultado é uma prova que houve expansão, não apenas da produção das lavouras e da pecuária, mas também no setor de insumos, como fertilizantes, defensivos, máquinas e equipamentos, a receita da agropecuária expressa em valor bruto da produção pecuária (VPM) em 2014 foi de R\$ 461,6 bilhões, 2,5 % superior ao alcançado em 2013, que foi de R\$ 450,3 bilhões (MAPA, 2015).

2.2 CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: uma visão sistêmica

A bovinocultura de leite com o tempo tornou-se uma atividade de grande importância para o desenvolvimento econômico brasileiro, e é um dos produtos de grande importância na agropecuária, por permitir a inserção do homem no campo, amortizando as pressões sociais nas áreas urbanas e colaborar para minimização do desemprego e da exclusão social (GONÇALVES, *et al* 2014).

O número de efetivos bovinos, em 2015, foi de 215,20 milhões de cabeças, significando um aumento de 1,3% em relação a 2014. De acordo com Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA, o Brasil ficou com o segundo maior rebanho de bovinos do mundo em 2014, atrás somente da Índia. O Centro-Oeste apresentou o maior número de bovinos entre as principais regiões, com 33,5% da participação nacional. O efetivo de vacas ordenhadas, em 2015, foi de 21,75 milhões de animais, significando uma queda de 5,5% em relação a 2014. Do efetivo total de bovinos, 10,1% correspondeu a vacas ordenhadas (IBGE, 2015).

O território com o maior número de vacas ordenhadas foi a região Sudeste, com 34,3% do total. A diminuição do número de vacas ordenhadas em relação a 2014 foi observada em todas as grandes regiões do país, principalmente no Nordeste (-9,5%) e no Norte (-6,7%). O aumento crescente dos custos de produção, agregado ao baixo preço do leite remunerado ao produtor, desestimularam muitos produtores a investirem na produção, levando alguns deles a não investirem em seus rebanhos, o Brasil apresentou o terceiro maior efetivo de vacas leiteiras, atrás de Índia e União Europeia (IBGE, 2016).

Em 2015, a produção de leite foi de 35 bilhões de litros, representando uma contração de 0,4% em relação ao ano anterior. A Região Sul dominou a primeira posição do *ranking* das principais regiões desde 2014, quando transpôs pela primeira vez a região

Sudeste, e foi responsável em 2015, por cerca de 35,2% da produção nacional. A região Sudeste, na segunda posição, representou 34,0% da produção total (IBGE, 2015).

O principal produtor de leite é o estado de Minas Gerais, com uma produção de 9,14 bilhões de litros, registrando uma queda de 2,4% em relação ao ano de 2014. A produção em Minas Gerais representa 76,8% da produção da Região Sudeste e 26,1% da produção nacional. O Paraná superou o Rio Grande do Sul e ficou na segunda posição nacional. Os dois estados do Sul, juntos, consistem em 75,2% da produção regional e 26,5% da produção de leite do país. O estado do Goiás, ficou na quarta posição com 73,3% da produção do Centro-Oeste e 10,1% da produção nacional. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil ficou na sexta posição como maior produtor mundial de leite em 2015, atrás de União Europeia, Estados Unidos, Índia, China e Rússia (IBGE, 2015).

Os cinco países maiores produtores mundiais de leite, também estão entre os que mais consomem o produto, à Índia está na primeira posição como o maior consumidor do produto. O Brasil ficou na sexta posição entre os países que mais consomem leite líquido e vem apresentando aumento gradativo na produção leiteira. De 2003 a 2013 a produção prosperou quase 54% (IBGE, 2015). A rede produtiva do leite foi encontrada em todo território brasileiro, mesmo em que peculiaridades diferentes, embora algumas condições favoreçam o agronegócio brasileiro e a pecuária leiteira, o país ainda possui grandes desafios para o desenvolvimento de suas competitividades. Entre estes desafios estão, o melhor aproveitamento das terras e das pastagens, especialização dos rebanhos, na gestão das fazendas, aumento da cooperação dos produtores, investimento em infraestrutura, redução de barreiras burocráticas à produção pecuária, industrialização e ações de marketing (CÔNSOLI; NEVES, 2006).

A cadeia leiteira passou por grandes transformações a partir da década de 90, segundo Portugal (2005), no qual se destacou o aumento da produtividade, a melhoria na qualidade, aumento da produtividade e o aumento nas exportações. Os principais fatores incluem a desregulamentação do mercado de leite, que a partir de 1991 teve uma maior abertura da economia brasileira para o mercado internacional, e estabilidade da economia brasileira com o Plano Real que afetou consideravelmente o agronegócio do leite (GOMES, 2001).

A administração dos estabelecimentos produção de leite em Minas Gerais foi qualificada basicamente familiar, com poucas exceções de administradores e funcionários

contratados, uma vez que as empresas rurais, em geral, não possuem importância suficiente para a remuneração de um administrador, pelo apresentado custo fixo médio elevado da atividade. Com isso, a utilização de métodos formais de planejamento e gerenciamento acaba sendo limitado, a pecuária leiteira é a principal atividade econômica dos produtores de Minas Gerais. Constatou-se, então, a reduzida diversificação dos produtores, posto que se observassem poucos aqueles que se dedicam a outras atividades, sejam rurais ou não (GOMES, 2006).

2.3 QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: questão de sustentabilidade

A palavra QVT teve origem em 1970, pelo professor Louis Davis (UCLA, Los Angeles), ampliando seu trabalho sobre o plano de delineamento de cargos, onde nasceu o movimento pela qualidade de vida no trabalho, situado nos empregados, onde o objetivo era de integrar interesses dos empregados e empregadores através de práticas gerenciais capazes de diminuir conflitos e ampliar a motivação nos empregados. A Qualidade de Vida no trabalho propõe desenvolver uma atmosfera de trabalho que seja apropriada para as pessoas para saúde psicológica e para economia da organização (DAVIS; NEWSTROM, 1992).

A qualidade de vida no trabalho, segundo Rodrigues (1999), tornou-se preocupação do ser humano desde o início de sua existência com outros títulos e em outros contextos, mas sempre foi voltada para facilitar ou trazer satisfação e bem-estar ao trabalhador na execução de sua tarefa. De acordo com Chiavenato (1999), a qualidade de vida inclui os aspectos físicos do local de trabalho e os aspectos psicológicos, onde de um lado está o trabalhador que reivindica por questões de bem-estar e satisfação e do outro lado está a empresa que procura produtividade junto com qualidade.

O ser humano trabalha para a sua sobrevivência e não por escolha, mais sim por necessidade humana, é através do trabalho que o ser humano adquire o que necessita para viver como roupas, alimentação, saúde e lazer é através do trabalho que o indivíduo busca qualidade de vida para si próprio e para a sua família. A qualidade de vida no trabalho apresenta a compreensão da maneira correta de executar o trabalho para que possa refletir positivamente na vida do trabalhador de forma profissional e pessoal (RIBEIRO; CAMPOS, 2009).

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2015) a qualidade de vida na atmosfera de trabalho propõe facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador em um todo, e desenvolver suas atividades na organização através de ações para o desenvolvimento pessoal e profissional, como conceito básico de que as pessoas são mais produtivas quanto mais estão

satisfeitas e envolvidas com o próprio trabalho. Portanto, a ideia básica é a composição dos interesses das pessoas e das organizações, por tanto, é necessário melhorar a satisfação do trabalhador dentro de seu contexto laboral, logo melhora-se conseqüentemente a produtividade do trabalho.

3METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no município de Douradoquara – MG, que apresenta população de 1.841 habitantes, e uma área territorial de 312.878 km², com 247 estabelecimentos agropecuários sendo que destes 185 estão envolvidos com a bovinocultura leiteira, com uma produção de 15.557 mil litros de leite em 2015 (IBGE,2016).

Para a análise foram selecionados 35 ordenhadores, a listagem foi fornecida pelo Instituto Mineiro de Agricultura (IMA) do município, o questionário foi modificado com base no estudo de Brito (2006) e apresentou 13 perguntas. As perguntas 1, 2,3 e 11 retratam condições socioeconômicas do entrevistado. As perguntas 4,9 e 10 mostram as condições de infraestrutura de habitação e quais os bens de consumo e duráveis o vaqueiro possui. Nas perguntas 5,6,7 e 8 abordam as dificuldades encontradas na execução do trabalho, tempo de descanso, se é utilizado do recurso de férias. As perguntas 12 e 13 abordam a participação da família na atividade e se com outras opções continuaria na mesma atividade.O questionário se encontra no anexo.

A pesquisa foi realizada pela autora por meio de visitas nas residências dos ordenhadores, o questionário foi respondido por meio de leitura da própria autora, que por sua vez, assinalava as alternativas apontadas pelo entrevistado. Assim os dados foram tabulados e analisados.

4 RESULTADOS E DISCURSSÃO

Observou se que na tabela 1 que 77,13% dos vaqueiros estão na faixa etária de 18 a 45 anos, e que pretendem dar continuidade nas atividades desenvolvidas pela família, por mais que seja uma atividade que o trabalho seja semanalmente contínuo, constatasse que a faixa etária que prevaleceu dos entrevistados são de pessoas mais jovens, pelo fato da atividade rural exercida, exigir bastante força e energia por parte do vaqueiro, os entrevistados alegam que começam a trabalhar nessa atividade muito jovens pelo fato da cidade não oferecer muitas opções de trabalho e é através do trabalho no campo que adquirem o seus bens materiais e seu

sustento e de toda a sua família. Segundo estudos realizados pela Núcleo de Estudos em Agricultura Familiar (NEAF, 2009) em Jataí- GO, sobre o projeto “Jovens Rurais” a vontade de sair da vida no campo teve mudanças significativas, pelo fato dos jovens verem o campo de outra forma.

Ao verificar sobre o tempo em que os vaqueiros exercem a atividade, 37,14% declararam estarem no segmento entre 5 e 10 anos, ou seja, já têm experiência no ramo e já passaram por várias dificuldades. Avaliando os que exercem a atividade entre 10 e 15 anos chega a 31,42%.

Em relação à escolaridade dos vaqueiros constatou-se que 42,28% possui apenas nível primário completo. Muitos dos entrevistados declararam que por começaram a exercer a atividade rural muito cedo e por ser uma atividade passada entre gerações, e não tiveram tempo para estudos devido a carga horária que atividade exige. Verificou-se que 11,42% possuem o ensino superior incompleto. Os entrevistados que declaram possuir curso superior incompleto alegam que o grau de estudo que buscam é sobre conhecimento para aplicar ou trabalhar no campo. Em contrapartida segundo o Senar (2014), em Minas Gerais verificou mudanças no perfil do trabalhador rural, em tempos modernos e com o grande avanço tecnológico que ocorre pelo mundo o nível de alfabetização e conhecimento de informática são necessários para acompanhar um novo ritmo de produção, o coordenador de informação profissional do Senar Luiz Ronilson Araújo Paiva (2014) afirma que com a utilização de equipamentos como ordenhadeira, exigem um acréscimo de conhecimento e instrução quanto a sua utilização pelo usuário.

Observou-se que 51,42% residem no meio rural, já os 48,57% de vaqueiros moram na zona urbana e declararam que preferem morar na cidade, 35,29% declarou que residem na zona urbana pelo conforto já 29,41% declaram que é pela facilidade de acesso a serviços e produtos, além da praticidade que a zona urbana tem a oferecer. 17,64% alegam que moram na cidade pelo fato dos filhos estarem na escola e preferem que seus filhos tenham melhores condições de vida e estudo.

Tabela 1. Perfil socioeconômico do ordenhador no município de Douradoquara – MG no ano de 2016.

Variáveis	Nº	Frequência
1- Idade		
1-18 a 25 anos	09	25,71%
2-26 a 35 anos	08	22,85%

3-36 a 45 anos	10	28,75%
4-46 a 55 anos	05	14,28%
5-56 a 65 anos	02	5,75%
Mais de 66 anos	01	2,85%
2- Há quanto tempo está na atividade		
1- Menos de 5 anos	03	8,57%
2- Entre 5 e 10 anos	13	37,14
3- Entre 10 e 15 anos	11	31,42
4- Entre 15 e 20 anos	06	17,14
5- Mais de 20 Anos	02	5,71
3- Alfabetização do respondente		
1- Não sabe ler nem escrever	02	5,71
2- Sabe ler/escrever sem grau de ensino	15	5,71
3- Ensino primário completo	15	41,28
4- Ensino secundário	02	5,71
5- Ensino médio/profissionalizante	04	11,42
6- Ensino Superior incompleto	06	17,14
7- Ensino superior completo	02	5,75
11- Onde reside?		
1- Zona rural	18	51,42%
2- Zona Urbana	17	48,57%
11.1- Se mora na cidade, qual o motivo?		
1- Conforto	06	35,29%
2- Filhos na escola	03	17,64%
3- Facilidade para negociação	03	17,64%
4- Facilidade de acesso a serviços e produtos	05	29,41%

Nos estudos da tabela 2, verificou-se 100% dos entrevistados possuem água encanada e energia, 51,42% tem fossa sanitária na propriedade e 100% possuem banheiro, observou se que todos possuem condições sanitárias adequadas ao ser humano. Constatou se que 85,71% possuem veículo próprio, os entrevistados declaram que com a facilidade credito e financiamento ficou mais fácil adquirir um automóvel, e que 51,42% dos veículos estão entre os anos 2000 e 2011.

Observou-se que os entrevistados possuem eletrodomésticos necessários para sua vida doméstica, e uma vida mais confortável no meio rural e no meio urbano, 100% possuem geladeira, 100% possuem televisão, 100% possuem telefone celular, 74,28% possuem máquina de lavar, 74,28% possuem micro-ondas, 97,14% possuem liquidificador, 88,57% possuem aparelho de som. Muitos dos entrevistados alegaram que gostam de escutar som na hora do trabalho. Observou-se um fato bem importante é que 85,71% possuem computador ou notebook, ou seja, o ordenhador está na inclusão digital. A inclusão digital é um ambiente de comunicação social muito importante e um meio necessário dentro da conjuntura sócio econômica e tecnológica, esse instrumento possibilita por sua vez, a participação do ser humano na sociedade moderna, mediante a variedade de serviços e informações, é uma promessa de um mundo sem fronteiras, que permite a rapidez tanto na comunicação como no mundo dos negócios, nas transações econômicas e além de ser uma fonte mundialmente de informações rápidas e precisas.

Tabela 2. Levantamento da infraestrutura física, de bens duráveis adquiridos e equipamentos utilizados pelos ordenhadores no município de Douradoquara – MG no ano de 2016.

Variáveis	Nº	Frequência
4- Infraestrutura disponível na habitação		
1- Água encanada	35	100%
2- Eletricidade	35	100%
3- Fossa Sanitária	18	51,42%
4- Banheiro	35	100%
5- Nenhuma	0	0%
9- Possui veículo próprio? Se sim, qual o ano de fabricação?		
1- Sim	30	85,71%
2- Não	05	14,28%
1- < 1990	03	8,57%
2- 1990 a 1995	04	11,42%
3- 1995 a 2000	05	14,28%
4- 2000 a 2005	06	17,14%
5- 2005 a 2010	06	17,14%
6- >2011	06	17,14%
10- Quais eletrodomésticos/eletrônicos possui?		
1- Liquidificador	34	97,14%
2- Batedeira	20	57,14%

3- Microondas	26	74,28%
4- Geladeira	35	100%
5- Televisão	35	100%
6- Computador	20	57,14%
7- Dvd/vídeo-cassete	24	68,57%
8- Aparelho de som	31	88,57%
9- Notebook	10	28,57%
10- Celular	35	100%
11- Máquina de lavar roupa	26	74,28%

Verificando a tabela 3, observou-se que 60% dos entrevistados alegaram que o horário é a maior dificuldade encontrada por eles, pelo fato de ter que acordar de madrugada para começar a execução da atividade, que 68,57% relataram que tem problemas do sono por dormirem pouco. Já 40% dos ordenhadores afirmaram que a mudança de tempo é um fator que atrapalha muito na execução da atividade. Os trabalhadores rurais executam as suas atividades em ambientes de trabalho diferentes daqueles encontrados por trabalhadores de outras áreas, e estão expostos a condições climáticas inadequadas, com elevada temperatura, umidade relativa, radiação solar, chuvas e ventos, que podem influenciar no rendimento do trabalho e causar danos à saúde.

Foi analisado que 40% dos entrevistados relataram que o tempo de recuperação física é pequeno, 37% alegaram que esse tempo é insuficiente para se recuperar da atividade. Apenas 5,71% dos entrevistados afirmaram que o tempo é grande.

Em relação ao recurso de férias 51,42% afirmaram que revendem suas férias pelo fato do valor financeiro. Observou se que 31,42% cumprem parcialmente, os entrevistados relataram que eles vendem metade dos dias das suas férias. Já uma pequena porcentagem de 5,71% cumpre o período de férias completamente. Embora todos tenham a consciência da importância do descanso, muitos profissionais adiam suas férias ou as revende, o corpo com o tempo é exigido então passa a trabalhar no limite de sua força mental e física, isso acaba desestruturando sua capacidade de produção e seu estado emocional o que afeta totalmente o trabalho que com o passar do tempo, o stress diário da atividade vai se acumulado e trabalhador chega ao seu limite.

Tabela 3. Levantamento das dificuldades enfrentadas encontradas na execução da atividade pelo ordenhador no município de Douradoquara – MG no ano de 2016.

Variáveis	Nº	Frequência (%)
5- Quais as dificuldades encontradas na execução do trabalho?		
1- Horário	21	60%
2- Ruídos	0	0%
3- Desconforto motor	0	0%
4- Intempéries Climáticas (Calor/frio/chuva)	14	40%
5- Riscos de acidente	0	0%
6-Problemas do sono?		
1- Sim	24	68,57%
2- Não	11	31,42%
7- Tempo de recuperação física:		
1- Pequeno	14	40%
2- Insuficiente	13	37%
3- Suficiente	06	17,14%
4- Grande	02	5,71
8- Como utiliza o recurso de férias?		
1- Remunerada “revende” ao empregador	18	51,42%
2- Cumpre parcialmente	11	31,42%
3- Cumpre completamente	02	5,71%
4- Afasta-se do ambiente de trabalho	04	11,42%

A Tabela 4 avaliou qual a participação da família do entrevistado na atividade, e observaram que 54,28% tem a relação com pais, os entrevistados declararam que é um trabalho passado de geração em geração. Verificou se que 28,57% estão na atividade devido aos irmãos estarem também. Foi questionado se com outras possibilidades os entrevistados continuariam na mesma atividade e 68,57% dos entrevistados declararam que sim continuaria na mesma atividade apesar das dificuldades diárias que eles enfrentam, e também que não saberiam trabalhar em outra área além da rural, pois já estão familiarizados com a atividade.

Tabela 4. Participação da família na atividade e permanência na atividade de ordenhadores no município de Douradoquara – MG no ano de 2016.

Variáveis	Nº	Frequência %
12- Qual a participação da família na atividade?		
1- Pais	19	54,28%

2- Filhos	04	11,42%
3- Irmãos	10	28,57%
4- Genros	02	5,71%
5- Netos	0	0,0%
13- Com outras possibilidades continuaria na mesma atividade?		
1- Sim	24	68,57%
2- Não	11	31,42%

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades enfrentadas e por ser uma atividade em que quase ou praticamente não se tem folga ou férias, trabalhando todos os dias da semana, os colaboradores do município de Douradoquara – MG em grande parte mostraram satisfeitos com a atividade e o principal se sentem bem realizados no trabalho, tanto profissionalmente como pessoalmente, o que reflete na sua qualidade de vida, por exercer um trabalho no qual gostam e é um fator favorável pois trabalham satisfeitos, e além disso é um meio de conseguirem comprar bens materiais e duráveis e retirarem todo o seu sustento e o da sua família.

REFERÊNCIAS

BRITO, B.R. **Estudo Socioeconômico e Diagnóstico para Acompanhamento das Condições de Bem-Estar das Famílias da Região de Cacheu**. 2006. Disponível em: <www.fao.org>. Acesso em 25.Set. 2016.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 224 p.

CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos humanos: fundamentos básicos**. 4 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999. 194 p.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: e novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CÔNSOLI, M. A.; NEVES, M. F.; Coord. **Estratégias para o leite no Brasil**. São Paulo: Atlas S.A/Pensa, 2006.

CRUVINEL, P. E.; MARTIN-NETO, L. **Subsídios para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro: o Programa Automação Agropecuária, visão e estratégias.** Nº 32, set/99, p.1-4

DAVIS, Keith e NEWSTROM, John W. **Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional.** São Paulo: Pioneira TL, 1992.

DAIRY. Cows milk production and consumption: summary for selected countries. In: Estados Unidos. Department of agriculture. PSD online: **production supply and distribution.** Washington, DC: USDA, 2016. Disponível em: <<http://apps.fas.usda.gov/psdonline>>. Acesso em 22 ago. 2016.

EMBRAPA. **Gado de leite. Sistemas de produção de leite para diferentes regiões do Brasil.** Disponível em : <<http://www.cnpqgl.embrapa.br>>. Acesso em: 9 out. 2016.

EMBRAPA. **Importância Econômica e Social da Atividade Leiteira:** 2002. Disponível em: <<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br>> Acesso em 02.set. de 2016.

GOMES, A.T.; LEITE, J.L.B. **O relacionamento na cadeia agroindustrial do leite para os novos tempos.** In: Embrapa – O agronegócio do leite no Brasil. Juiz de Fora, 2001.

GOMES, S. T. **Diagnóstico da pecuária leiteira do estado de Minas Gerais em 2005: relatório de pesquisa.** Belo Horizonte: FAEMG, 2006.

GOMES, S. T. **Evolução recente e perspectivas da produção de leite no Brasil.** In: EMBRAPA Gado de Leite - O agronegócio do leite no Brasil. Juiz de Fora, 2001. 262 p.

GONÇALVES, A. C. S.; JÚNIOR, L. C. R.; FONSECA, M. I., Nadruz, B. V.; BÜRGER, K. P. & ROSSI, G. A. M. Assistência técnica e extensão rural: um estudo de caso que demonstra sua importância para a melhoria da produção leiteira. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal.** 8, 47-61 p, 2014.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Pesquisa **Pecuária Municipal 2015.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 15 ago. 2016.

LIVESTOCK. Cattle selected countries summary. In: ESTADOS UNIDOS. Department of Agriculture. PSD online: **production, supply and distribution.** Washington, DC: USDA, 2016. Disponível em: <<http://apps.fas.usda.gov/psdonline>>. Acesso em: 14 out. 2016.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUARIA E ABASTECIMENTO. **Agropecuária se destaca e gera 9,8 mil empregos em 2015.** Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em 25 de set. 2016.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Produto Interno Bruto da agropecuária deve ser de R\$ 1,1 trilhão.** Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em 27 de set. de 2016.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE: **Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 16 set. 2016.

NEAF. **Relatório da Reunião de acompanhamento da 1º tarefa Assentamento Santa Rita e Rio Claro. Jataí.** GO, 2009 a. Disponível em: <<https://neaf.jatai.ufg.br>>. Acesso em: 12 Out. 2016.

NEAF. **Relatório da Reunião de acompanhamento da 2º tarefa Assentamento Santa Rita e Rio Claro. Jataí.** GO, 2009 b. Disponível em: <<https://neaf.jatai.ufg.br>>. Acesso em: 12 Out. 2016.

NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. **Recursos humanos no acromegalia.** In: Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

NOGUEIRA, Vicente, Netto; TEIXEIRA, Aloisio, Gomes. **Importância econômica e social da atividade leiteira.** Disponível em :<<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 13 set. 2016.

PORTUGAL, A. D. **A cadeia produtiva do leite em 40 capítulos.** In: Embrapa Gado de Leite – A cadeia produtiva do leite em 40 capítulos. Juiz de Fora, 204 p,2005.

RIBEIRO, C.A.D.; CAMPOS, L.N.M. Qualidade de vida no trabalho. **Revista Tecer.**Belo Horizonte, v.2, n.2, maio. 2009.

RODRIGUES, Marcus V. C. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial.** Petrópolis, Editora Vozes, 1999.

SENAR. **Novas tecnologias mudam o perfil do trabalhador rural.**2014. Disponível em: <<http://www.sistemafaemg.org.br>>. Acesso em: 11.out.2016.

ANEXOS I – Questionário:

1. Qual sua idade?

- a) 18 a 25 anos
- b) 26 a 35 anos
- c) 36 a 45 anos
- d) 46 a 55 anos
- e) 56 a 65 anos
- f) mais de 66 anos

2. Há quanto tempo está na atividade:

- a) Menos de 5 anos
- b) Entre 5 e 10 anos
- c) Entre 10 e 15 anos
- d) Entre 15 e 20 anos
- e) Mais de 20 anos.

3. Alfabetização do respondente:

- a) Não sabe ler nem escrever
- b) Sabe ler/escrever sem grau de ensino
- c) Ensino primário completo
- d) Ensino secundário
- e) Ensino médio/profissionalizante
- f) Ensino superior incompleto
- g) Ensino superior completo

4. Infraestruturas disponíveis na habitação:

- a) Água encanada

- b) Eletricidade
- c) Fossa sanitária
- d) Banheiro
- e) Nenhuma

Outra: _____

5. Quais as dificuldades encontradas na execução do trabalho?

- a) Horário
- b) Ruído
- c) Desconforto motor
- d) intempéries climáticas (calor/frio/chuva)
- e) Riscos de acidente

6. Problemas do sono?

- a) Sim
- b) Não

7. Tempo de recuperação física:

- a) Pequeno
- b) Insuficiente
- c) Suficiente
- d) Grande

8. Como utiliza o recurso de folgas e férias?

- a) Remunerada “revende” ao empregador
- b) Cumpre parcialmente
- c) Cumpre completamente
- d) Afasta- se do ambiente de trabalho

9. Possui veículo próprio? Se sim, qual o ano de fabricação?

- a) sim
- b) não
- () < 1990

- () 1990 a 1995
- () 1995 a 2000
- () 2000 a 2005
- () 2005a 2010
- () > 2011

10. Quais eletrodomésticos/eletrônicos possui?

- a) Liquidificador
- b) Batedeira
- c) Microondas
- d) Geladeira
- e) Televisão
- f) Computador
- g) Dvd/vídeo-cassete
- h) Aparelho de som
- i) Notebook
- j) Celular
- k) Máquina de lavar roupas

11. Onde reside?

- a) Zona rural
- b) Zona urbana

11.1. Se mora na cidade, qual o motivo?

- a) Conforto
- b) Filhos na escola
- c) Facilidade para negociação
- d) Facilidade de acesso a serviços e produtos

12. Qual a participação da família na atividade?

- a) Pais
- b) Filhos
- c) Irmãos
- d) Genros

e) Netos

13. Com outras possibilidades continuaria na mesma atividade?

a) Sim

b) Não

Agradecemos a sua disponibilidade para responder às questões.